



# dupla imbatível

Fotomontagem



## José & Luís

Um é o responsável pela comunicação da PLMJ, o outro é o presidente do conselho de administração. Mas isso não é de agora: há 40 anos que fundaram juntos aquela que é hoje a maior sociedade de advogados do país. Júdice é temperamental, gosta de política e foi bastonário dos advogados. Sáragga é recatado e dedica uma grande parte da sua vida à arte

**S**ão amigos há mais de 40 anos. Ambos dão nome à maior sociedade de advogados do país, com Francisco de Oliveira Martins e António Maria Pereira (que faleceu recentemente) e funcionam como uma verdadeira equipa: José Miguel Júdice tem sido o responsável pela imagem da PLMJ e faz o papel de relações públicas, enquanto Luís Sáragga Leal gosta de estar na retaguarda a gerir os bastidores. Posições que deram origem à formação de um escritório com cerca de 200 advogados, quase sempre presente nos maiores negócios nacionais e internacionais. É, aliás, este direito que Sáragga Leal faz: o de negócios, ou como ele gosta mais de dizer, em inglês: 'business law'. Porque é esta expressão (em inglês e só em inglês) que comporta o direito financeiro, os grandes projectos, e não as negociatas. Não pensava em ser advogado, diz que foi acontecendo, mas a verdade é que escolheu direito por influência do pai, que era juiz. O que é que teria sido se não tivesse sido advogado? Certamente teria sido qualquer coisa no sector das artes. Talvez arquitecto. Ao contrário de Júdice, que adora ser advogado e diz que há-de ser até morrer. Conheceram-se no final dos anos 60, depois de, ainda no 4º ano do curso de Direito, Sáragga Leal ter começado a trabalhar com António Maria Pereira, que lhe ofereceu sociedade no ano seguinte, tendo acontecido praticamente o mesmo a José Miguel Júdice, que tinha já conhecido António Maria Pereira na prisão em Caxias. Indomável, contraditório, independente, Júdice é o oposto de Sáragga. Não se reconhece numa ementa única: tem vários projectos de vida, é temperamental e esteve sempre ligado à política. Foi advogado de Sá Carneiro e entrou para o PSD um ano depois da sua morte. Foi duas vezes líder da distrital de Lisboa, em 1985 ajudou a escrever a moção com que Cavaco Silva venceu o congresso da Figueira da Foz e só aceitou um cargo no partido na direcção de Marcelo Rebelo de Sousa. Por amizade. Nasceu em Coimbra, foi assistente universitário na Universidade de Coimbra entre 1972 e 1979 e em Lisboa entre 1979 e 1981, e bastonário da Ordem dos Advogados entre 2001 e 2004. Mais recentemente, foi nomeado por José Sócrates para a reabilitação da Frente Ribeirinha de Lisboa, cargo que abandonou com polémica. Sáragga é mais arte. Não perde uma exposição, investe elevadas quantidades em quadros e é dos poucos advogados (senão o único) a ter no seu escritório peças de Joana Vasconcelos, Pedro Proença ou Daniel Blaufuks. Foi ele o impulsor da Fundação PLMJ: para celebrar os 30 anos de vida da sociedade convenceu os sócios de que a melhor forma era fazer uma exposição, aproveitou as suas boas relações com galerias e pintores e reuniu cerca de 180 obras de 80 artistas diferentes, que deram um panorama da produção artística nacional dos anos 80 até à actualidade. Há pouco mais de um ano perdeu 10% dos seus advogados que abandonaram a PLMJ para formar outra sociedade. Um abalo na maior sociedade do país, mas a reformulação obrigou a recorrer aos "pais fundadores": Luís Sáragga Leal voltou à presidência do Conselho de Administração e José Miguel Júdice ficou responsável pela comunicação da PLMJ. Um regresso ao passado para ressuscitar a fórmula de sucesso. **JOANA MOURA**